EDITORIAL


No fundo deste desejo de escrever e publicar está um processo de alfabetização e conscientização nos bairros e aldeias.

Os grupos comunitários com os quais o Ondaka trabalha, estão todos activamente envolvidos em aulas de alfabetização que animam as pessoas a refletir, observar e escrever.

Nesta edição duas personalidades importantes falam da importância da alfabetização, no ‘Rosto do mês’ e na ‘Entrevista’. Também na visita ao Katchungo, a equipa do Ondaka foi confrontada por várias comunidades que mostraram a vontade e determinação de iniciar ou fortalecer a alfabetização nos seus bairros. Esta vontade da população dá confiança e prazer, mas também traz uma certa tristeza quando observamos que estas iniciativas recebem pouca assistência.

Ouvimos e sabemos que a construção da paz em Angola precisa da contribuição de todos, seja rico ou pobre, seja chefe ou doméstico. Sabemos também que as comunidades têm que criar as suas próprias iniciativas para tentarem resolver os seus problemas. Isso também é o caso da alfabetização nos bairros e nas aldeias.

Mas mesmo quando as comunidades tomam a iniciativa, mobilizam os seus próprios professores e procuram lugares para dar aulas, muitas vezes falta material escolar, livros de ensino, lápis para escrever e outras coisas. Por isso, gostaríamos mais uma vez dar um apelo ao governo, às igrejas, às ONGs e outros organismos a procurarem meios e caminhos para ajudar as iniciativas locais que visam aumentar o alfabetismo nas suas localidades. Um povo analfabeto, não consegue ajudar o governo a reconstruir o país, como um povo alfabetizado e educado. O saber ler e escrever é um dos pilares do desenvolvimento individual, da família e do país. Sem isso, o desenvolvimento de Angola será débil e a paz durável dificilmente será sustentada.

Entrevista com a irmã Fany


Neste Número

<table>
<thead>
<tr>
<th>Título</th>
<th>Número</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Rosto do mês</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>Saúde em nossa casa</td>
<td>3</td>
</tr>
<tr>
<td>Entrevista com a irmã Fany</td>
<td>4-5</td>
</tr>
<tr>
<td>Notícias</td>
<td>6-10</td>
</tr>
<tr>
<td>Pesquisa e Provérbios</td>
<td>11</td>
</tr>
<tr>
<td>Ciência &amp; Tecnologia</td>
<td>12-13</td>
</tr>
<tr>
<td>Passatempo</td>
<td>14</td>
</tr>
<tr>
<td>Conto</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>Última Página</td>
<td>16</td>
</tr>
</tbody>
</table>

ONDAKA é financiado pela Agência Canadiana para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) e a Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).
Pedro Manuel Tchiyaya

Sou natural da Mayela Ngumbe Kumbila, município do Londumwabili-Huambo. Tenho 35 anos de idade, minha mãe é de profissão doméstica e meu pai é alfaiate. Com 5 anos de idade comecei a estudar na escola primária da Embala Kumbila onde estudei até a 1ª classe do ensino preparatório. Em 1976 a guerra fez com que abandonássemos a nossa aldeia e deslocar-nos para o país de um refúgio. Foram dois anos sem estudar, só em 1978 que fui para a 1ª Classe do Londumwabi, posteriormente para a 2ª Classe no mesmo município.

Frequentei o 1º curso de alfabetização na comuna da Kumbila. Terminado o curso fui indicado pela comissão de alfabetização para juntar processos e posterior ingresso na função pública. Isto aconteceu em 1983 na província do Huambo.


Não foi fácil a caminhada dos estudos porque enfrentei várias dificuldades. Os meus salários não chegavam nem para comprar fósforos, sacrifiquei-o, mas fui ajudado por Elisa Nangueve com 5 filhos, 4 sobrinhos e minha mãe atraia que não passávamos de fome e lombi. A eles o meu muito obrigado Deus sobre me proteger no momento certo. Ainda tenho a lembrança do meu colega Agostinho Rufino de 47 anos, antigo amigo do meu pai que encorajou-me muito para continuar a estudar.

O meu apelo vai para aqueles que entram para o campo da intelectualidade que é necessário vontade e força pois é possível alcançar um objectivo se porventura mostrarmos interesse. As pessoas que alfabetizem, muitas delas hoje estão formadas e trabalham em prol do desenvolvimento económico, social e político do nosso país.

Tenho muita confiança e admiração pelos alfabetizadores, porque nem todos são assalariados, mas estão a trabalhar contribuindo assim para o desenvolvimento do país ajudando ao próximo. Muitos são ajudados na vida. Os doentes têm a cura através dos médicos e numa operação cirúrgica o médico pode matar um por falha técnica. No processo educacional, um erro pedagógico mata muita gente. Queridos alfabetizadores, força e vontade para acabarmos com o analfabetismo nas nossas comunidades. Ajuda o seu amigo vizinho educando-o, a ler e escrever.

O sucesso da minha actividade profissional na área da alfabetização, depende de vocês e dos parceiros sociais. Apelo a todas NGO's sediadas na província a tomarem um papel na luta contra o analfabetismo. Fago votos às organizações como UNEC, GAC, DW e igrejas a continuarem com os seus trabalhos na erradicação do analfabetismo.

Pedro Manuel Tchiyaya


Vulima wohulukyâ ovita ecyâ akwi epandi vali lepandu, uykâ watukioka okusya ovambo setu lokuhila vovisekwe. Ndadipata anyamo vavali satangele. Vulima wohulukyâ ovita ecyâ akwi epandi vali lecelâlâ, ndatangela kosikila letendele lahliteko ko Londumwabili, toke ndapitila vongave vavali.


Eltalo icyângâ ilangâ kwavana vañâla ndopô vocâla akulôhisa, ndiywongwyla omblò kwenda ongusua, momo nda oyangola cimwe ocetilisa nda okwete amblî. Ava ndalulingoâ vañâla etali vakasi kovisco vinene kwenda vatalayâla kokupa cokurne epengołoko vevalo lysteruka yetu.

Ndikomohâ vañâla alongisâ vaku, momo vamwe kowaterifi polic vâka lokutalayâla vokutumbulaha ukefya yetu kwenda okukwatisa vakwetu.


Ndilalekavo asokiko vosi kavatamelele kuvuyi wofeka, vakasi volupare lulo, okukwata ocitele kuyaki wokupa upeke. Ndipandulavo asokiko ndaci UNEC, GAC, DW kwenda atavo okuti vamameko lupangâ wavo vokupa upeke pokati komanu.
Saudade em nossa casa

Doença da mulher
ÚTERO; CANCRO; TUMOR; RETROVERSÃO; PROLAPSO; FIBROMA; PÔLITO; QUISTO
Regras de Higiene Gerais. Cura de Frutos.
2 ou 3 Banhos naturais.
4 Cataplasmas de Argila no baixo-ventre.
Irigações e tampões de água argila.
Argila por via bucal.

MENSTRUACOES IRREGULARES, VAGINITE, VULVITE; METRITE (inflamação dos órgãos genitais); SALPINGITE; MENOPAUSA; PERDAS
1 ou, se possível, 2 Banhos naturais por dia.
1 Cataplasma de argila no baixo-ventre, de manhã e à noite.
Irigações e tampões de água argilosa. Argila por via bucal. Cura de frutos.

SEIOS: TUMORES; CAROÇOS; INCHAÇOS; MAMITE; GRETAS; LINFANGITE
Regras Gerais de Higiene.
Cataplasmas de Argila sobre o seio, o mais repetidamente possível, assim como no baixo-ventre.
1 ou 2 banhos naturais. Cura de frutas.

RINS
As doenças dos rins são geralmente devidas a uma natureza defeituosa do sangue e, ao abuso de medicamentos, absorvidos para tratar doenças antigas. Os medicamentos são o mais temíveis inimigo do estômago e dos rins, que se congestionam, daí derivando o mau funcionamento, o aumento de intoxicação e progressão das doenças da bexiga.

Litiasse (cálculos dos rins, pedra, grava, areias; cólicas Néfríticas (dores renais)

Dieta enquanto durar a crise. Tomar apenas limonadas quentes, sem açúcar. Cataplasma sobre todo abdómen e os rins, alternadas e renovadas. Banho completo temperado com clister de água morna e azeite. Terminada a crise, aplicar cataplasma de argila nos rins e fazer fricções.

Pielonefrite (inflamação aguda dos rins); Nefrite (inflamação dos rins, aguda ou crônica); Albuminúria (presença de albumina nas urinas); Uremia (ureia); tuberculose renal; Diabetes; Ptose renal (rim descaído).

Depois de ter desembaraçado o intestino, ajudar os rins a desintoxicarem-se, por meio de Cataplasmas quentes de Sêmeas e cebolas ou folhas de couve, alternadas com Cataplasma de argila, frias. Se for necessário, fricções nos rins.


Tirado do livro: A Arte de se curar a si próprio.

Medicamento: tabaibo

Tosse convulsiva

Modo de preparação:
Corta-se ao meio da folha, mete-se açúcar e depois põe-se a escorrer num recipiente, dá-se o próprio líquido à criança 1 colher de chá 3 vezes por dia para crianças de 1 a 2 anos de idade.
De 2 a 5 anos de idade dá-se 1 colher das de sopa 3 vezes por dia.

Enviar pelo grupo Nova Estrela
Entrevista com a irmã Fany


O - Quantos alunos estão matriculados este ano na sua escola?
F - Tenho matriculado mais de 350 crianças e mais de 200 alunos adultos de alfabetização. A escola tem 11 professores do ensino regular, dos quais 8 são pagos pelo Ministério da Educação e 3 não pertencem ao Ministério, aguardando que chegue o número de agente, mas a nossa congregação dá qualquer subsídio.
Neste ano enquadrarmos no nosso ensino o segundo nível, pois que é uma benção para esta comunidade embora não foi possível satisfazer todos alunos necessitados.
No pátio da escola existe três jangos construídos pela DW, e neles funciona a componente de alfabetização com 4 turmas organizadas por um grupo comunitário apoiado pela DW uma organização não governamental.

O - Que dificuldades encontram no campo de Educação?
F - Poucas, porque temos um efetivo muito responsável. Quanto ao material escolar, o Unicef dá-nos o material escolar, enquanto que o governo nos deu apoio de carteiras para uma única turma da 5ª classe que temos aqui. Nós sabemos que o governo tem projecto de construção de escolas e gostaríamos que isso acontecesse mais cedo possível.

O - Concretamente qual é a vossa actividade?
F - Dedicamo-nos à assistência social, no campo de nutrição e educação. No campo de nutrição temos assistência do PAM para 200 crianças, um programa que vai terminar este mês. Mas, se depois do mês de Maio o PAM renovar o contrato, será a nossa maior alegria porque o índice de desnutrição continua a manifestar-se no seio das crianças.
Minha ambição foi sempre de trabalhar com os mais pobres. Este é o objectivo que justifica a minha presença em Angola.

O - Qual é a primeira impressão que teve de Angola?
F - Eu pensava que este povo não tinha evangelização, mas quando cheguei notei que este povo já tinha o evangelho. E assim passei a me dedicar completamente a ajudar as crianças, para mim a elas chamo meu amor e elas respondem irmã, isto significa expressão de amor. Foi difícil fazer este trabalho, porque de princípio quando cheguei não tínhamos as condições adequadas para desenvolver este trabalho.
Não tínhamos escola e as crianças também precisaram de um apoio no campo da saúde e nutrição. Agora foram criadas as mínimas condições para podermos ensinar. Primeiro fomos apoiados pelo ADPP e agora pelo Unicef, Save the Children e DW. O Unicef nos tem dado material escolar e a DW construiu as escolas e os onjangos. A Save the Children tem dado apoio de bolachas do tipo BP5.
No campo de nutrição no início trabalhávamos com crianças com menos de 8 anos, mas com a melhoria da situação económica na província, temos estado a trabalhar apenas com crianças menores de 5 anos conforme está no programa estipulado pelo PAM de apoio às crianças com risco de má nutrição. Consideramos em média 300 crianças, mas também temos dado apoio em algumas crianças necessitadas que correm o risco de má nutrição.

O - O atendimento tem sido geral?
F - Antigamente atendíamos crianças de bairros vizinhos, mas agora atendemos apenas crianças deste bairro. As crianças chegam de manhã cedo, tomam o pequeno-almoço e depois vão para os onjangos, onde são distribuídas por idades e recebem instruções elementares de acordo a sua idade. Também têm direito ao almoço.
O - O que se exige das crianças?
F - Nós temos exigido a cada uma delas trazer uma lenha, para confeccionar os alimentos.

O - Que tipo de refeições dão as crianças?
F - Temos dado no pequeno-almoço papa de soja e bolachas, e para o almoço funfe com feijão.

O - Segundo a avaliação feita por vós existe muita criança ainda necessitada?
F - O número reduziu em relação aos outros anos, mas neste bairro por ser muito pobre ainda existe crianças carentes.

O - Porque considera bairro pobre?
F - O motivo é que existe muito ignorância. Há muita gente analfabeta, na sua maioria dedica-se ao trabalho do campo, e dele não conseguem recolher o suficiente para sustentar a família, porque trabalham em parcelas pequenas.

O - Além do apoio nutricional e educacional, têm dado outro apoio para o combate à pobreza?
F - Temos feito palestras com os encarregados das crianças que vêm aqui incentivando-os no trabalho do campo. O mais importante é o combate ao analfabetismo, alegra-me bastante ver muitas pessoas em idade avançada a assistir as aulas de alfabetização. Isso vai facilitar as famílias saírem da ignorância. Eu faço parte da Comissão da Justiça e Paz da Arquidiocese do Huambo, temos traçado um projecto para assistir as pessoas mais necessitadas. Recebemos a tempo uma doação da primeira-dama de Portugal canalizada pela Comissão Central da Justiça e Paz em Luanda.

Para a província do Huambo recebemos produtos como: açúcar, arroz, sal, massa, sabão, roupa e calçados, que serão distribuídos em três aldeias do município do Longonjo.

A nossa congregação tem muito vontade de ajudar, mas ela nasceu no México e fica no distrito Federal México-Latino Americano. São 24 horas de viagem de voo até em Angola. Assim torna-se muito difícil termos apoio regular.

Nós temos um programa da nossa congregação, em cada três anos voltamos para o nosso país. Mas eu estou em Angola há mais de 6 anos. Se a minha saúde permitir, ficarei por mais tempo e acredito, que muito terei para este povo.

O - Este apoio será contínuo?
F - Depende, porque esta doação foi partilhada com a província de Luanda e Huambo sendo fruto da campanha que a Comissão de Justiça e Paz fez.

O - Qual é a sua maior ambição nesta província?
F - Minha maior ambição é ver esta escola ampliada com mais números de salas de aulas. Porque temos apenas quatro salas de aulas e um bloco administrativo.

Pretendemos no futuro termos uma biblioteca para consulta de professores e alunos, porque com os livros se aprende muito. Mas a nossa maior aposta está na literatura infantil.

O - Têm alguma fonte que pode vos fornecer livros?
F - É grande dificuldade para nós, já temos a sala preparada, mas livros não temos. Em primeiro lugar os livros são muito caros, o meu maior apelo é dirigido às instituições que têm possibilidades, em particular o governo para nos ajudarem a concretizar os nossos sonhos.

As crianças do Huambo gostam de ler muito, eu tenho esta experiência. O Ministério da Educação tem dado livros para os nossos alunos, mas nós não deixamos os alunos levarem para as suas casas e notamos que, o maior prazer de todos é de levar os livros para casa.

Peço aos escritores, que não parem de o fazer para ajudar estas pessoas martirizadas pela guerra.

O - Que avaliação faz ao povo do Huambo?
F - Vejo muita diferença no semblante das pessoas. O que não se registava no tempo de conflitos. Este povo é muito trabalhador, ele luta para superar as dificuldades, estando sempre em movimento buscando algo para a sua sobrevivência.

Com a paz em Angola este povo fará o melhor.

O - Na sua maneira de ver quem mais trabalha, mulheres ou homens?
F - Na minha análise, acho que as mulheres trabalham muito mais em relação aos homens, porque quando eu saúdo os homens, pela mão sinto que eles têm as mãos suaves, enquanto que as mulheres estão com as mãos duras, o que significa trabalho forçado que elas fazem no quotidiano.

O - Porque é que os homens trabalham menos em relação as mulheres?
F - Geralmente uma mãe não consegue deixar seu filho sem comer, ela faz o que poder durante o dia para os seus filhos e até ao seu marido para não ficarem à fome. A outra coisa que eu observo neste bairro da Aviação é que existe muita poligamia. Os pais, pelas condições de vida que levam, não conseguem apoiar os seus filhos devidamente e esta situação obriga a mãe fazer das tripas ao coração, procurar condições de vida para a família.

Os filhos resultante da poligamia nem sempre são felizes. Eu tenho prova disso. Esses não correspondem bem na escola. O que se passa é que o filho quando se aperceber que o seu pai arranjou outra mulher fica revoltoso, entra em crise e não consegue assimilar como devia ser.

Com o processo de formações e informações esses indivíduos poligamos podem mudar, mas eu acho que é um costume deste povo.
Cavalo desenterrado é comido

Senhor Paulo residente no bairro do Calundo, tinha alguns cavalos, que por pouca sorte um desses morreu no seu curral por motivo de doença. Paulo muito triste enterrou o seu animal. A noitinha dois senhores foram desenterrar aquele animal e venderam a carne aos vendedores das lanchonetes daquele bairro. O grupo Nova estrela, apela a todas as comunidades em particular aos moradores dos arredores do grande mercado do Huambo terem o máximo cuidado ao comerem aperitivos nas lanchonetes.

Pokulinga ocisola ufeko wasanga olofa

Umwemulhe wasanga olofa pokulinga ocisola layumwe nyandisí yo pocitanda ca ko S.João, vosi yavo olonungambo yyo kosanjala yo ko Kanata.
Omo valisungwile alonjo eci vasanga etimba lyumalehe ndetet vohordo pole okasi epotólo, ovo vasia hati mbi pokulinga ocisola vapita húsa onjongo yo atula omwenya.

Ukwenje eci pokukonömwiswa la kwenje velombe, eye walombolola hati, kavali kavo vanyá olomema vinena ongusu yalwa ‘fortex’. Handi wamisako londaka hati eci atunda vohondo okwenda pocitanda handi wosya lomwenyo.

Okavalo kalembuluwina kaliwa

Ulume londuko Paulo nungambo yo ko sanjala yoko Kalundo, wakala lo lokavalu vimwe, omo lye sando yitito pokati kavyo pata vimwe omo lyu yeyi kakwakulihiwile.

Lesumwo lyalwa wakakenda.

Kovitekeke alume vamwe vavili vakakamululapo, noke vaxasela ositu yaco kolondandisi vyo po vitumulo valandasa ovolalya kwenda avinyvanyvá vyo sanjala oyo.

Ocimuka londuko Nova Estrela yilungula manju vosi capyála enene kolonungambo víkasi ocípepi locitanda cavelapo vo Huambo, oço vakwate unate eci valya ositu pocitanda.

Envíado pelo grupo Nova Estrela

Relaçoes sexuais matam uma adolescente

Morreu uma jovem de 15 anos de idade quando fazia relações sexuais com um comerciante do mercado do S. João, ambos moradores da Canata.

Os vizinhos que encontraram a jovem morta no quarto completamente nua, acham que ela morreu por abuso excessivo de relações sexuais. O moço ao ser interrogado pela polícia, declarou que ele e a moça tomaram fortex. Avançou ainda que deixou a mesma em vida, quando foi ao mercado.

O moço teve de custear todas as despesas do óbito e neste momento encontra-se sob custódia da justiça.

Militar atinge o bebê com um ferro

Um militar das FAA bateu com um ferro na cabeça de seu filho. O facto deu-se quando este tentava espacar a sua esposa com o ferro por esta ter reclamado uma parte dos salários de seu marido que acabava de receber naquele dia.

Mas em vez do ferro atingir na cabeça da mãe, infelizmente bateu na cabeça do bebê que estava no colo.

O cunhado do marido ao tentar intervir no assunto, o marido disse: “Quem trabalha sou eu, ninguém deve reclamar do meu salário e se continuarem, vou à Unidade,
Ondaka - Notícias - Ondaka - Novelas - Ondaka

a busca dum arma e verás o que te vai acontecer". Enquanto a esposa levava o bebé ao posto de saúde, o marido meteu-se em fuga para um lugar incerto.

Os moradores do bairro dos antigos combatentes e veteranos de guerra "Kilombo" condenam esta atitude e apelam aos casos a resolverem os problemas de uma forma pacífica.

Eswalali lyaulemeł omolà lutale

Umwe ukwengwe wovita, waveta lutale vutwe womola wahe. Ochulonga capita eci eye asima okuvela ukayi wahe lutale eci okala okuhaya onepe yo lombongo ulume atambula eteke olyo. Pole utale osimbu nda waveta vutwe vukayi, londyangu waveta vutwe womola wopeka lya njali.


Envío pelo grupo do Kilombo

Trovoada mata três crianças

O fim das chuvas fez três vítimas. Isto aconteceu quando três irmãs encontravam-se na pracinha a venderem os sambapitos, foram violentamente abatidas pela trovoada.

As mesmas eram todas irmãs, filhas de uma família na comuna do Sambo na aldeia de Chipili. Salienta-se que a irmã mais velha tinha o casamento marcado para o mês de Junho. "Isto é obra de Satanás e dos invejosos" comentaram os moradores.

Ocikelu caponda omála vatatu


Envío pelo grupo do Sambo

Não viole os direitos humanos

Os trabalhadores da obra de uma escola a ser construída no bairro da Santa Teresa ficaram frustrados quando o seu empreiteiro não lhes permitiu gozar a sagrada festa de Páscoa.

Segundo alguns trabalhadores, isto aconteceu porque as obras estão bastante atrasadas. A comunidade da Santa Teresa e em particular o grupo de Publicação Comunitária apela aos trabalhadores terem coragem e firmeza na resolução de problemas de género do que reclamar por de trás. Também apelam aos patrões a respeitarem os feriados nacionais excepto se houver um acordo com os trabalhadores.

Ukateye ocichandleko cowiñi

Olonalavayi vyo citumâlo cinwe ce lilongo ci kasi okutungiwa ko Santa Teresa yakala vesumwo eci mitavaso yovopange vaco, avasapwila hati ke teke lyo cipito co páscoa akuli epuluyuko ndome vamwe vacimbelola, hati mamo okuti ovopange kavameleko. Owíi wo ko Santa Teresa, cayála enene wo cinuka ko sapulo cowiñi wimba olwíya kolonalavayi okuti, vakwata epandi lutíyi kokupotolola ovitangi ndevi hambi okuvangwila potwavinici. Lacovo vapinga kasongwini oco vasumbile apuluyuko vofeka hambi nda kwatayiwa ocicapa co xavo lo lonalavayi.

Envío pelo grupo da Santa Teresa

Não vire hetossena em plena cidade

Tombou um carro no pleno coração da cidade ao fazer a rotunda Deolinda Rodrigues, que dá para A Avenida da Independência. O camião transportava mercadoria do PAM. Informamos que houve danos materiais e humanos tendo resultado a morte imediata do ajudante. Os observadores apontam o excesso de velocidade como causa do acidente.
Ondaka - Notícias - Ondaka - Notícias - Ondaka

Enquanto um vira com o camião, o outro com uma motorizada CBR matou um funcionário do Clube Atlético do Petro. Amândio, vítima vinha na sua motorizada Yamaha 50 junto ao cruzamento da Sistec, onde cruzou com a CBR numa velocidade fora de ser. Os tripulantes da CBR encontram-se sob cuidados médicos enquanto Amândio foi enterrado no Domingo dia 18 de Maio.

Ukalinge ukweselula volupale


Osimbu ombinetu yaviluka umwe lo moto lo ndimbu CBR waponda onalaväyi yo ko Petro. Amândio watula omwenyo eci akala owendela ko Yamaha 50, poku ñwalela po Sistec, eye wañwalehela lo CBR volupesi yumwe kawalamwina. Vondisa a CBR vasiwani vombitika yu hayele akutifwa, osimbu Amândio akendiwa calumingo vetekete lyekwi le celâlû.

Enviar pelo grupo do Vilinga

Mulher abandonada marido pobre

Dona Laurinda de 44 anos de idade, abandonou seu marido Martinho em Novembro de 2000 por motivo da pobreza. Partiu para Luanda ao encontro de seus irmãos dos quais ela achava que possuíam bons. Infelizmente quando chegou em Luanda, não encontrou as condições que ela previa.

A alegria do irmão por onde ela tinha se hospedado só foi de três dias. A esposa dele logo disse a sua cunhada para que começasse a zungar na rua, porque a vida de Luanda tudo é comprar.

Laurinda não conseguiu adaptar-se a essa vida, preferiu então arranjar um amigo que lhe dava algumas moedas por semana. A vida complicou-se cada dia. Resolveu então regressar ao Huambo. Encontrou seu marido com uma outra mulher, ela conversou com seu marido para que voltasse para casa. O marido informou-lhe que não queria mais dela, porque antes dizia que era pobre. Ele procurou algumas mais velhas que lhe orientaram arranjar uma panela que ela usava, raspar todo lixo preto, com uma folha de aboboreira e outra folha de uma planta "elimbwi" e colocar debaixo da porta. Dias depois partiu para Belo Horizonte e esqueceu-se de levar as suas mixóridas.

O proprietário da casa quando foi para ver as condições de sua casa admirou-se bastante ao encontrar essas mixóridas e perguntou a dona Laurinda o efeito de tais iguarias, e de onde tinha adquirido. Ela explicou que queria seu marido de volta.

Ukäyi osyapo ulume osuke

Njali Laurinda ukwafima wasoka okwi akwala la kwála wasyapo ulume waye Martinho ko sáyi ya Kuvala Kwapupulu ku lima wolohulukäyi vivali omo lyu suke. EYE wanda toke ko Luanda ku wâmu vaye asima okuti vakwete uhwasi. OHALI yeyi okuti eci apitila ko Luanda kasiñile eci asimile.


Enviar pelo grupo do Vilinga
Já não sei o que faço

Pedro Chikulita, residente no bairro do Ukwakamba no km 25, era evangelista da igreja, e resolveu mudar de bairro, porque os seus filhos ficavam muito doente e até chegar a morte.

Então resolvesu levar a sua família e mudou para o Huambo no bairro do S. Pedro. Depois de alguns dias morreu um dos filhos. “Agora já não sei o que matou meu filho”. Pensava que era na Km25 onde tinha feiticeiros; e já me dei para evitar a morte dos meus filhos,” lamentava Chikulita quando explicava aos amigos o motivo da morte.

Chikulita e a esposa resolveram ir ao Quimbandeiro para saberem da causa da morte. O Quimbandeiro explicou ao casal que os feiticeiros eram seus amigos próximos. Chikulita ouvindo isso preferiu deixar a igreja.

Sikwete vali o ci ndinga


Enviado pelo grupo do Km25

Almofariz mata um homem

Os dois amigos Paulo Luciano e Eugênio Salesso ambos moradores da Etunda entraram em socos quando assistiam o óbito de um amigo no bairro. Paulo teve que fugir os socos de Eugênio.

Eugênio descontente com a fuga do amigo começou a persegui-lo até que encontrou apenas o irmão do Paulo.

Logo pegou num almofariz e deu-lhe na cabeça. Eurico Candinha foi imediatamente levado para o hospital, mas nem sequer foi a tempo de receber assistência e acabou por morrer.

Neste preciso momento o assassino está a contas com a justiça.

Enviado pelo grupo do Losambo

Cloroquina continua a vitimar mulheres

Dois casais celebraram o casamento no mesmo dia, no bairro do Losambo nos anos passados.

Depois de dois casais terem cada um dois filhos, um dos casais, a mulher abandonou o seu marido e foi viver com sua mãe que também abandonou o seu marido. No outro lar, o marido também deixou sua esposa e juntou-se com esta que deixou seu marido e assim formaram novo lar.

Neste último lar desfeito a mulher entendeu ir a Benguela viver com seus parentes evitando troças de sua rival. Depois de muitos meses, o homem cheio de saudades, viajou para Benguela para ir buscar a casada. Quando
chegaram no Huambo, no bairro do Losambo, a segunda mulher sentiu-se muito mal, uma semana antes da páscoa pegou em trinta comprimidos de cloroquina, e alguns centilímetros de gasóleo, ingeriu e depois de alguns minutos morreu.

**O cloroquina lopo yitongeka okuponda aḵayi**


Enviar pelo grupo do Losambo

**O mandriño rapaz**

O mandriño rapaz que havia assaltado a residência do cidadão José Pataka entre os dias 11 de Março e 13 de Abril deste ano foi apanhado na quinta-feira, 22 de Maio de 2003, pelas 10 horas, no mercado de São Pedro.


A sua verdadeira identificação é Fernando Chipuli, natural do Bié e com 17 anos de idade. Neste momento o rapaz está em conta com a justiça. Tem muita razão

A comunidade daquele bairro pede no entanto que todos portadores de armas tenham em mente que com a paz, as armas têm um lugar definido.

**Uta waselekiwa**


Enviar pelo grupo do Vilinga
Ideias de crianças e jovens sobre a paz

Realizou-se uma pesquisa para o manual de construção de paz nas zonas periféricas do Huambo, mas no município do Katchiungo recolhemos informações através do debate sobre paz em Angola.

Nesta página apresentamos algumas imagens desenhadas por crianças no bairro da Fátima no Katchiungo no dia 19 de Maio deste ano. As crianças e jovens desenharam e escreveram aquilo que percebem sobre o significado de paz para eles.

Durante a pesquisa sentimos que os jovens e as crianças, têm sonhos e esperanças diferentes em relação aos adultos. A juventude questiona-se a não participação na tomada de decisões, tanto ao nível comunitário como em outros níveis.

Ainda ao longo do debate sobre paz os jovens exprimiram algumas ideias e soluções para consolidação da paz:
- ter emprego para contribuir no desenvolvimento do país.
- ter oportunidades para a formação académica e profissional.
- ter a habitação.
- oportunidade de serviços de saúde.
- apoio às iniciativas locais.
- participar na tomada de decisões a nível comunitário.
- ter oportunidade no liderança.

Sem estes pré-requisitos, os participantes jovens consideram difícil uma verdadeira contribuição da juventude para a construção da paz em Angola.


Em poucos países a transição naturalmente difícil da juventude para a idade adulta está tão cheia de riscos e esperanças frustradas como em Angola. A guerra e o recrutamento militar, a educação inadequada e a falta de conhecimentos práticos, uma economia que oferece poucas perspectivas de emprego satisfatoriamente remunerado e o início de relações sexuais num contexto de SIDA são alguns dos enormes desafios que o adolescente angolano enfrenta e que podem facilmente conduzir a frustração e ao desespero. Os adolescentes constituem uma grande parte da população cerca de 18-19% e o seu número está a crescer rapidamente.

Provérbios recolhidos no município de Katchiungo

- Cipepa cipwa, civala cilimba.
  O bem acaba e é fácil esquecer o sofrimento.
- Nye cinena ocinjola - ekuto.
  O que é que traz alegria — a fartura.
- Ollumena lvwimbiwo posi walaka okungwiwa.
  Quando lançamos a semente, esperamos colher.
- Cimbamba luti wayonda.
  As pessoas devem aceitar-se um ao outro.
- Nda otiunda mondo yila, mimo vokuenda muli okutukuka.
  Quando abandona um sitio, não destroa, porque um dia podes voltar.
- Nda kusumbila usitu, sumbila ongwe yikasimo.

Se não respeita a floresta, apenas respeite a onça que ali vive.
- Kowíni keyau.
  A opinião de muitos pode ser válida.
- Oktela ulika, vakulunda utole.
  Toda a pessoa que trabalha sozinha facilmente pode ser acusada em desvio de certas coisas.
- Ombulu kepunga (usoma lowíni).
  O soba sem povo não dirige.
- Unene wgangando kovava.
  O bom líder é aquele que respeita as opiniões do seu povo.
- Kwata oko lukwele likawowe cikupóla.
  A união faz a força.
Lixo e Reciclagem

A Terra tem uma quantidade limitada de recursos naturais. Alguns desses - ar, água, solo, combustíveis, e plantas podem ser reutilizados se os reciclarmos.

Todos os dias muitos de nós deixamos fora vários sacos cheios de lixo. Uma parte deste lixo podia ser usada outra vez podia ser reciclada. Reciclagem é o nome dado ao processo que permite usar materiais mais que uma vez. Reciclando nós podemos utilizar menos recursos que não podem ser substituídos. Estes são chamados recursos não renováveis.

Tomando conta do lixo

Hoje em dia pessoas usam vastas quantidades de materiais como papel, vidro, aço, e alumínio para fazer livros, jornais, pacotes, garrafas e jarros, veículos, latas, e muito mais. Logo que um indivíduo acaba de usar um produto, ele atra-o fora. Todos os dias, temos de lidar com quantidades enormes de lixo. Uma grande parte dele é queimada. quantidade ainda maior é despejada em buracos no solo e enterrada,

isto é chamado enterro de lixo.
Demasiado lixo é deixado nos oceanos. Nenhum destes três métodos tem um efeito positivo no ambiente, por outro lado queimando o lixo em incineradores modernos podemos produzir energia em forma de calor.

Salvando materiais

É muito importante salvar o máximo possível de materiais da Terra. Uma árvore pode ser substituída por outra árvore. Por outro lado, uma vez que um pedaço de um minério de ouro ou um barril cheio de óleo é usado não há maneira de renova. Cerca de metade do nosso lixo doméstico é papel que pode ser reciclado e recolhido cuidadosamente. Reciclando o papel causa-se menos poluição por queima.

Milhões de toneladas de lixo é produzido todos os dias. A maior parte deste é enterrado em locais de despejo de lixo. Líquidos perigosos podem escorrer para o solo ou fontes de água nos arredores.

O lixo radioativo é tóxico, e tem de ser carregado com muito cuidado até indústrias de tratamento, antes de ser depositado fundo no subsolo. Este conserva-se perigoso durante séculos.

Nas fábricas de reciclagem, materiais misturados

Objectos de metal são levados numa esteira transportadora para processamento. Lixo doméstico misturado, contendo aço (principalmente latas de comida), papel, plástico, alumínio e vidro.

Ventoinhas poderosas sopram o papel para os receptáculos de fio. O vidro cai por entre as correntes e é dividido em três cores: castanho, verde e transparente.

Lixo plástico é levado para ser processado. Tubo magnetizado contém o alumínio.

Utilidade do lixo reciclado

Muitos jornais e outros produtos de papel consistem em papel reciclado. A indústria de pacotes recicla material para 80% das nossas caixas de papelão. Cartuchos de fotocópia e caixas de filme fotográfico podem ser reutilizadas. Lixo orgânico pode ser transformado em compostos e usados para enriquecer o solo. Metal de sucata pode ser derretido para depois ser reutilizado.
plantar árvores para alimentar as vorazes fábricas de papel. Muitas cidades têm pontos de reciclagem - com recipientes para materiais diferentes, ou sistemas especiais para lixo reciclável. Separando garrafas de vidro por cores (verde, castanho e transparente), torna o processo de reciclagem mais fácil. Também ajuda se todas as famílias separassem o seu lixo em grupos (metais, papel, plástico, etc.).

Novo do velho
Jarros e garrafas velhas, de vidro, podem ser esmagadas e derretidas para fazer novos objectos de vidro. O mesmo se pode fazer com os metais. Usa-se demasiada energia para se extrair alumínio do seu mineral (a rocha que contém o metal), então, ao reciclar latas feitas de alumínio conserva-se energia. Costumava ser difícil reciclar latas porque elas também continham aço que tinha de ser separado do alumínio. Hoje em dia as latas são feitas unicamente de alumínio, o que torna a sua reciclagem mais simples. É importante reciclar metais porque eles não vão durar muito. Os cientistas estimam que o alumínio vai acabar por volta do ano 2200, e o ferro no ano 2160. O chumbo, o zinco, o mercúrio e o estanho podem ter desaparecido muito mais cedo, por volta de 2020. O

Reciclando plástico
Reciclar plástico é possível, mas não tão simples. Plástico usado pode ser derretido para fazer plástico novo, mas primeiro os diferentes tipos de plásticos são separados. Outro método é aquecer plástico num recipiente que contenha vácuo no seu interior para então se produzir uma mistura de hidrocarbonetos, que poderão ser separados em combustíveis líquidos, óleo e alcatrão.

Queimando
Incineração, ou queima, é o método mais comum de se tratar do lixo. Quando isto é feito em incineradores modernos, lixo pode ser transformado em energia calorífica e usado para gerar energia. O lixo orgânico, como restos de comida, pode ser queimado ou transformado num composto para voltar para o solo. Quando lixo orgânico contém um tipo especial de bactéria este produz gás metano, que pode ser retirado e utilizado como combustível.

Para reciclar metal, pedaços de metal são partidos em fragmentos. Um tubo magnético giratório [esquerda] separa o metal magnético ferroso (iron). O lixo é selecionado à mão e o metal limpo é derretido e transformado em aço.
Rir para pensar o final

No bairro do S. Bartolomeu um casal entrou em pancadaria, porque a mulher adulterou com outro homem. Depois de tudo sair a superfície, o marido entendeu retirar-se da casa e foi a uma casa vizinha onde vive um amigo solteiro, com objectivo de repousar do problema.

Em altas horas da noite a mulher identificou a casa onde o seu marido estava localizado. Ela toda despiada rompeu a porta, entrou e chegou na cama onde estava a descansar os dois amigos (marido e vizinho), meteu-se no meio delas dizendo;

Quem tem força. Quem tem força. Que faça sexo comigo.

O amigo quando viu o caso entendeu retirar-se e assim o casal dormiu na casa do vizinho.

Superstição

Um senhor residente no bairro do S. Bartolomeu foi vítima de corte de pêlos pubianos pela sua própria mulher. A cena aconteceu porque o homem estava embriagado e caiu em sono profundo.

Quando o marido despertou deu conta da acção da esposa. E procurou sair porque desta acção e qual seria o destino dos pêlos. Mas a esposa não explicou a razão.

O marido desesperado e furioso encaminhou o caso ao sobra para ser resolvido.

A família e a mulher ao dar conta da gravidade do caso corromperam o sobra. E queixa do marido em nada valeu tudo ficou em águas de baciaulha.

Dá para rir. Mas vale apenas reflectir neste passatempo. Quem realmente pode resolver este tipo de problemas?

Enviado pelo grupo do Vilinga

Ondaka Teatro

Ondaka Teatro visa passar mensagens educativas e de sensibilização através de textos de teatro.

Nesta edição temos como título “Alphabetização”.

Numa certa comunidade havia um mais velho de nome Kapuete, que não sabia ler nem escrever. Para a sua sobrevivência intitulou-se como professor para enganar a comunidade com as suas artimanhas de todos os tipos.

1ª Cena

Num certo dia, Tony e Jonas foram à casa do tio Kapuete pedir para escrever uma carta de amor para Malessio.

Tony e Jonas - Bom dia tio Kapuete
Tio Kapuete - Bom dia meninos. O que é que hoje vêm? Aqui está hora em minha casa.

Tony - Tio Kapuete quero pedir o tio Kapuete...
T.K - A minha ajuda? de quê?
Jonas - E que o Tony não sabe dizer a dama dele, por isso vêm aqui para o tio nos escrever uma carta de amor do Tony para o Malessio, porque no nosso bairro ninguém sabe ler nem escrever, o único que sabe fazer isso é meu tio Kapuete.

T.K - Mas está já a fazer de um menino não é? Hunh! Aposto que está a começar a sentir a sensação do gosto, não é?
T. Sim tá.
T.K - Apostra que está apaixonado.
J. - O Tony quer que o tio lhe escreva só a carta e mais nada, porque essa coisa de apaixonado ou apaixonada nós nunca sentimos no nosso coração nem nunca ouvimos no nosso ouvido.

T.K - Está bem eu entendo que vocês são matumbos, mas a coisa é muito simples. Para eu fazer isso é preciso haver compreensão.

T.I - Compensação o que é isso?
T.K - Deixa pra lá seu burro. Menino Tony o teu pai tem um currículo de galinhas não é?
T. - Sim.
T.K - Então vou roubar. Quer dizer não é roubar é tirar, todas as galinhas que existem lá e depois trazem aqui como forma de pagamento, está bem.

T.J. - Sim tio, até logo tio Kapuete.

T.K - Até logo meninos inocentes, não esqueçam de me trazer as galinhas. Assim é que é bom, já consegui a almoço e o jantar. Mas agora se eu não sei ler nem escrever como vou fazer isso? Hann já sei.

Vou pegar num papel branco e vou escrever umas minhocas e assim já está.

2ª Cena (No rio)

T.K - Bom dia meninas lavadeiras.
Malessio e Joana - Bom dia tio Kapuete.

Malessio a tua mãe já veio do Baulundo e trouxe 1 Kg de cana e 1 grade de tuba para vocês.

E melhor ir lá já agora.
Joana - Fala juro fio.
T.K - Juro mesmo.

J. - Hó Malessio eu mba estou a ir, ya.
Malessio - Ya, não demora ya.
T.K - Demora mesmo.
J. - Porquê tio?
T.K - Porque lá na tua casa tem muito serviço e não vai dar para regressar tão cedo. Malessio, eu trouxe uma carta do menino Tony.

M. - O Tony já sabe escrever?
T.K - Ainda não, mas eu escrevi para ele e vou passar a ler as palavras do teu amor.

M. - Está bem tio.

T.K. - Atenção vou ler. Que-rida Malessio encosta no tio Kapuete.
M. - Não posso.

T.K - Hó Malessio estas palavras não são minhas, são do menino Tony.

M. - Eu sei, então vou encostar.
T.K. - Posso continuar?
M. - Podes.
T.K. - Malessio abraça o tio Kapuete.
M. - Já abracei.

T.K - Agora aperta com força o tio Kapuete e depois começo a lhe beijar.
M. - O quê? Não, isso não. Mas isto está escrito mesmo na carta?

T.K - Malessio está tudo bem escrito, é que este beijo não vais me dar a mim, ele simplesmente vai passar pela minha boca e quem vai sentir é o Tony, por isso começa a me beijar.

M. - Hann! Pensai que foi o tio, como é o Tony, vou beijar mesmo com força para ele sentir que eu também lhe gosto.

T.K. - Agora sobe no colo do tio Kapuete.
M. - Assim estou a subir no colo do Tony mesmo?

T.K. - Sim querido Malessio. Não deves te preocupar, porque eu também te amo muito menina Malessio.
M. - Eu também te amo Tony.
T.K. - Mas agora vais dormir com o tio Kapuete.
M. - O quê? Eu dormir com quem?

T.K. - Comigo, queira ou não queira tens que dormir, senão vou te aquecer, haquía quia quia, haquía quia quia...

Caro leitor como fica a situação da menina Malessio? Será que o tio Kapuete vai dormir com elas...

Tudo isso você vai saber na próxima edição do Ondaka teatro.

Por Pascoal Pedro Nhanga “Vozes d’Africă”

Development Workshop - Huambo
A Abetarda e o Caçador

Certo dia a Abetarda (Epumumu), observou que as matas estavam todas queimadas e não tinha gafanhotos para se alimentar. A Abetarda resolveu então ir até ao Quimbanemba para resolver o seu problema da fome.

- Amigo o que te traz muito cedo aqui na minha casa?
- O problema é que eu estou a fome e não consigo encontrar nenhum gafanhoto para me alimento devido as queimadas que foram feitas.
- Ah! Ah! meu amigo fome! Isto não implica você ficar assim triste! Eu sou o mestre Eu resolvo todo problema. Para te conseguir apanhar os gafanhotos, tens que te dirigir sempre nos sítios onde existe muito capim.

Enquanto eles se despediram, ouviram alguém a pedir os da licencas. O empregado suspeitando da visita que se aproximava em casa do seu patrão, pegou a Abetarda tapou-a com a quinta.

E por sua vez o Caçador chegou também à casa do Quimbanemba para saber como se podia apanhar a Abetarda.

- Bom dia, bom dia senhor Quimbanemba.
- Bom dia Caçador. O que é que te traz aqui?

Quero comer o coração da Abetarda. O que devo fazer para apanhá-la, se as matas todas queimaram?

- Ah! Ah! amigo isto não é problema. Vai num sitio onde tem a mata fechada, coloca ai uma ratoeira. Depois de apanharres traga aqui o seu coração, porque eu disse que ele tenha este órgão.

O Quimbanemba depois da conversa, bateu na quinta onde estava a Abetarda dizendo: é meu lixo de quinta estás a ouvir a conversa! Não te atrapalhes mais. O caçador não descobriu que a Abetarda que procurava estava tapada pela quinta em casa do Quimbanemba. Assim o Caçador partiu para sua casa. A Abetarda também fez.

Dia seguinte, o Caçador foi a mata pegou num gafanhoto, colocou na sua ratoeira ao lado do capim e foi para sua casa.

A Abetarda também muito cedo, saiu de sua casa e dirigiu-se à mata fechada, e não se recordou das orientações dados pelo Quimbanemba e logo que viu o gafanhoto, pulou de alegria, agarrou o gafanhoto e ficou presa, porque era uma ratoeira e assim a Abetarda morreu.

Então ela não tem coração, se tivesse não teria morrido, porque ela ouviu toda conversa que o Caçador teve com o Quimbanemba.

---

Epumumu l'Ukongo

Eteké limwe Epumumu , lyavanja okiti ovisenga vyatimihwa wosi kwenda kamwakole akundumba oco alitekule lavo. Epumumu lyasokololo okwenda kocimbanda oco vakapotolole ocitangi caye conjala.

Emba nye cakunena konjo yange lomelé yalwa? - ocitangi ceci okuti hasi onjala sikasi lokusanga akundumba oco ndiye omo lyusenga watinmihiwa wosi.

- Akal Akal! Akamba lyange onjala? Yapa oco okaasilili muele wakasumwa? Kakuli ocitangi ama nditela cosi, ame nditetulula ocitangi cove.

Oco okwate akundumba, okwete okwenda olonjanja wosi apa pasangiwa owangu. Osimbu vakala okuyusiska, voyeya umwe hati: sesal sesal.

Cimbanda pockukutwa othele lukombe wakala okupitila ponjo, wakwata v Epumumu waltivukala lahumba.

Pwiyi Ukongo layevo wya ku Cimbanda locisimilo cokusawipila ndomo atelé okukwata Epumumu.

- Komangu oko a kota.

Cimbanda hati:
A kuku. Nye cakunena kulo konjo yange?
Ukongo wamisako hati, a kota njongola okulya utima wepumumu, ndinga ndati oco ndilikwate, nda ovisenge vyatimihwa ale wosi?
Debate - Construção de paz no Katchiungo

Dia 20 de Maio do corrente ano, o DW pelo projecto "Vozes do Paz", realizou um debate no município do Katchiungo que debruçou de vários temas:
O que é a paz?
* Liderança e justiça
* Liderança e perdão
* Papel da sociedade na construção da paz.
Participaram no debate 72 pessoas vindas de todas camadas sociais do Município.
O acto da abertura coube a sua excelência senhor administrador António Kotinga, que passamos na íntegra.

À importantíssima equipa da DW vinda da sede da Provincia do Huambo, Aos membros da Administração.
Caros convidados
Permitam-me antes de tudo desdobrar com muito júuílo a alegria que sinto, agradece a grande atenção que o nosso parceiro teve em indicar o nosso município como palco do debate do importante tema "construção da paz". Também quero agradecer em nome da Administração do município o convite que mereci para proceder a abertura desse grande encontro; não só de tudo aquilo que a DW tem vindo fazer a bem da população deste município, Refiro-me do projecto que foi executado no ano passado, reabilitando o abrindo cacimbas. Agora contamos com outros projectos nos vários domínios, os quais já nos foram apresentados.

Meus senhores
Com apenas um ano desde a assinatura do memorando de entendimento complementar ao protocolo de Lusaka entre as Forças Armadas Angolana e a UNITA, alterou-se a situação de milhares de pessoas. A paz permite agora que cada angolano participe na sociedade vencendo as dificuldades causadas por anos de isolamento e guerra.

Mais do que nunca, é hora de unir os esforços e lançá-los a obra. Os problemas estão à vista e para os ultrapassar é preciso que cada um de si consolidando e participando no desenvolvimento de várias comunidades do país, da província em geral e do município em particular.
Toda a acção da sociedade civil deve ter o objectivo supremo a paz. A construção da paz não é uma actividade exclusiva do governo. Cada cidadão no seu dia a dia deve assumir compromisso com a paz, condição sine para o desenvolvimento da sociedade. Deveremos criticar e melhorar. Não devemos ser observadores meros, mas participantes. Somos um complexo, um núcleo, um bloco por isso o nosso objectivo é comum.

A administração do município tem em plena consciência das dificuldades que esta população tem tido a enfrentar nos diversos domínios. Tudo está sendo feito para permitir e sempre no interesse de satisfazer os anseios da população.
No âmbito do processo de paz até a este momento a Administração do município recebeu 1111 desmobilizados com os seus 6067 dependentes, somando 7178 pessoas. Nesses dados não está incluídas as que chegaram nos últimos quatro dias.
Também controla 6233 famílias regressadas correspondendo a 34650 pessoas, aquelas que haviam abandonado as suas áreas, procurando a maior segurança na área onde controla pelo Governo.
Meus camaradas.
Paz significa tranquilidade, sossego, liberdade etc.
Mas o preço da paz é pesado. Só fala da paz, quem tiver um amadurecimento de reconciliação. Só fala da paz quem tiver um amadurecimento de tolerância. Só fala da paz quem tiver um amadurecimento de perdão.
Finalmente exorto e aconselho a todos, independentemente das opções ou simpatias político-partidária de cada um a adoptar estratégias políticas, que garantam a melhoria de condições de vida das populações.
Mais uma vez encorajo a DW em se manter na sua firmeza, resolvendo os grandes problemas que afligem a população.
Declaro aberto o encontro de debate do tema "construção da paz" neste município.

Ondaka - Editado por: DW - Development Workshop - Huambo

ONDAKA é financiado pela Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDAD) e a Agência Suiça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).